

**PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO SÃO FRANCISCO
E A SEGURANÇA HÍDRICA DA REGIÃO BENEFICIADA****Monise Terra Cerezini**

Consultora do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (PNPD/Dirur/Ipea).

E-mail: <monise.cerezini@ipea.gov.br>.**César Nunes de Castro**Especialista em políticas públicas na Dirur/Ipea. *E-mail:* <cesar.castro@ipea.gov.br>.DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2839>

O Nordeste brasileiro é uma das regiões mais problemáticas quanto à segurança hídrica. Uma das consequências da escassez de água consiste no relativo subdesenvolvimento socioeconômico regional. Diversas ações e intervenções foram empreendidas no sentido de combate à seca e convivência com o semiárido, mas nenhuma conseguiu articular de forma contínua programas de melhoria do acesso à água, perdurando a situação de insegurança hídrica. Nesse cenário, foi concebido o Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF), com o objetivo de ampliar a oferta de água bruta, eliminar a restrição hídrica ao abastecimento humano e desenvolver economicamente o Nordeste setentrional.

Este estudo foi proposto com o objetivo de avaliar a segurança hídrica na região, especificamente quanto às dimensões humana, econômica, ecossistêmica e de resiliência, e apontar as possíveis contribuições da transposição do rio São Francisco para a região. Para o alcance de tal objetivo, avaliaram-se, comparativamente, por meio do Índice de Segurança Hídrica (ISH), dois cenários, trazendo um diagnóstico atual e uma avaliação prospectiva a partir dos possíveis impactos da transposição sobre a segurança hídrica da região beneficiada pelo PISF.

Verificou-se que a segurança hídrica na região beneficiada é baixa, nas diversas dimensões investigadas. A avaliação da dimensão humana mostrou que a cobertura da rede de abastecimento precisa ser ampliada, principalmente nos municípios beneficiados pela transposição localizados no estado do Ceará, e a garantia de água para abastecimento urbano apontou

que muitos municípios apresentam risco de escassez hídrica, atingindo uma população urbana total de 4 milhões de pessoas.

A falta de água para a agricultura irrigada indica um risco de 92% do valor econômico da sua produção. O setor da indústria, que tem uma participação maior na economia local, apresentou 85% do valor da sua produção em risco, em um cenário de escassez hídrica. Esses resultados mostram que tais atividades, fundamentais para o desenvolvimento regional da área de influência do PISF, são diretamente impactadas pelo cenário de insegurança hídrica da região.

Para a dimensão da resiliência, verificou-se que a maioria dos municípios beneficiados, sobretudo no estado de Pernambuco, estão suscetíveis às situações de escassez de água e, portanto, possuem baixa segurança hídrica. As condições naturais e artificiais de preservação de água indicam a fragilidade hídrica e apontam a necessidade de se adotar medidas estruturais e de gestão para aumentar a resiliência hídrica dessa região.

Na análise da dimensão ecossistêmica, foi evidenciada a disponibilidade hídrica nula nos corpos d'água de quase metade dos municípios beneficiados pelo PISF, 46% do total, indicando o comprometimento da manutenção dos ecossistemas pelo *deficit* de água na região.

Em relação à qualidade de água da região beneficiada pelo PISF, os resultados mostram um cenário ainda pior, visto que 81% dos municípios apresentaram o pior nível de qualidade de água, sendo classificados no nível mais crítico de segurança hídrica associada a esse indicador, apontando a condição ambiental crítica desse território.

SUMEX

A partir dessa investigação, foi possível identificar as áreas mais críticas e as dimensões que necessitam de maior atenção na busca da garantia de abastecimento de água para as populações e atividades econômicas. Conclui-se que o PISF se apresenta como um projeto importante e necessário para ampliar a oferta hídrica regional e aumentar a segurança hídrica dessas populações, trazendo benefícios para a região, sobretudo para o abastecimento humano urbano. Para as atividades econômicas, o PISF pode contribuir de forma indireta, fornecendo água para o uso desses setores apenas em períodos em que a oferta de água para o uso prioritário estiver garantida. Ressalta-se que a perspectiva de o PISF contribuir com o atendimento da demanda hídrica dos setores agrícola e industrial é dependente de uma série de condições e, por esse motivo, não é muito evidente.